O malaio e o tâmil como línguas oficiais

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

O arranjo constitucional

O artigo 153A da Constituição da República de Singapura enumera quatro línguas oficiais: malaio, mandarim, tâmil e inglês. Dispõe também que "a língua nacional será a língua malaia, escrita em alfabeto latino". Singapura foi o primeiro Estado fora da China, de Taiwan, de Hong Kong e de Macau a conferir ao mandarim estatuto constitucional de língua oficial.[1]

O arranjo reflete a história examinada no capítulo II da parte C. Na década de 1950, o governo do Estado autônomo fez do malaio a língua nacional em preparação para a fusão com a Federação da Malaia. Lee Kuan Yew enunciou o princípio na época: todos deveriam aprender a língua nacional, e as demais raças deveriam continuar livres para estudar e usar suas próprias línguas.[2] A separação de 1965 deixou Singapura com uma língua nacional falada em casa por uma minoria. O governo a manteve como símbolo do lugar do Estado em um mundo malaio, enquanto o inglês assumia as funções práticas.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

O artigo 152 da Constituição exige ainda que o governo exerça suas funções de modo a "reconhecer a posição especial dos malaios, que são o povo indígena de Singapura". Em consequência, deve proteger e promover seus interesses e a língua malaia. O malaio é a língua do hino nacional, *Majulah Singapura*, composto por Zubir Said, adotado pela Assembleia Legislativa em 11 de novembro de 1959 e confirmado como hino nacional na independência, em 9 de agosto de 1965. Por lei, ele deve ser cantado em malaio.[3]

O malaio: língua nacional e ponte regional

Os malaios eram 545.498 em 2020, ou 13,5% da população residente. O malaio continua sendo a língua do lar de uma grande maioria deles, embora a proporção tenha caído de 92% para 83% entre 2000 e 2010, à medida que o inglês avançava também nos lares malaios. O Malay Language Council, criado em abril de 1981, estabelece normas para a língua em Singapura e a promove por meio do Malay Language Month anual, realizado pela primeira vez em 1962.[4]

Durante a maior parte da história de Singapura, o malaio foi também a língua entre as comunidades. Em sua forma de malaio de bazar, serviu como língua franca interétnica do porto colonial.[5] A pesquisa nos ônibus de 1979 confirma esse papel. Os passageiros malaios se dirigiam aos cobradores chineses em malaio em 84,3% dos casos, e os passageiros indianos em 69,8%.[6] Desde então, o inglês assumiu essa função para os singapurenses mais jovens, mas os singapurenses chineses e indianos mais velhos ainda costumam entender o malaio coloquial.

O valor comercial do malaio está do outro lado do estreito. A Malásia e a Indonésia usam formas padronizadas do malaio como línguas nacionais. O capítulo IV da parte I descreve as relações econômicas de Singapura com esses dois vizinhos. Desde 2008, o indonésio está disponível nas escolas de Singapura como terceira língua.[7] Poucos profissionais não malaios em Singapura falam malaio bem o bastante para negociar nessa língua. Para um banco ou escritório de advocacia que atende famílias indonésias ou empresas da Malásia, os singapurenses malaios e os funcionários com bom domínio do bahasa indonésio são, portanto, um recurso que a política bilíngue produziu quase por acaso e que o centro financeiro pode aproveitar.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

O tâmil e as línguas do Sul da Ásia

Os indianos formavam 9,0% da população residente em 2020. O tâmil foi escolhido como sua língua oficial por ser falado pelo maior grupo indiano e por ter a mais longa história de ensino na Malaia e em Singapura.[8] Os tâmeis representavam 54,2% dos residentes indianos no censo de 2010. A proporção de indianos que usavam o tâmil como principal língua do lar caiu de 42,9% em 2000 para 36,7% em 2010.[9] O declínio costuma ser atribuído à atração do inglês e à crescente diversidade da imigração indiana.

O sistema escolar reconheceu essa diversidade desde o início da década de 1990. Alunos de ascendência indiana podem cursar bengali, guzerate, hindi, punjabi ou urdu como língua materna, ensinados fora do horário escolar por sete organizações comunitárias.[10] O Tamil Language Council promove o uso do tâmil, sobretudo entre os jovens. Seu Tamil Language Festival de 2026, realizado de 28 de março a 26 de abril, reuniu 46 programas organizados com 47 parceiros.[11]

A relevância econômica do tâmil é mais limitada que a do mandarim. O tâmil é a língua de Tamil Nadu e da comunidade tâmil do Sri Lanka. Não é a língua dos negócios indianos em geral, que funcionam em inglês e em hindi. O capítulo III da parte I mostra que a relação financeira de Singapura com a Índia passa em grande parte pelo inglês, pela herança da common law que ambos compartilham e por instituições como a GIFT City. O valor do tâmil está sobretudo na coesão social e na confiança de uma comunidade indiana que tem desempenhado um papel importante nas profissões jurídicas e financeiras de Singapura.

O multilinguismo como princípio do Estado

As quatro línguas oficiais encarnam um princípio que vai além da língua: a igualdade das comunidades em um Estado que se recusa a se definir por uma delas. O malaio, o mandarim e o tâmil têm cada um seu conselho de língua, cada um é ensinado como língua materna nas escolas, e as quatro línguas oficiais aparecem em muitos avisos

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

públicos. O princípio tem consequências econômicas porque protege a neutralidade do inglês. Nenhuma comunidade pode reivindicar o inglês como seu, e é por isso que ele pode servir a todas como língua comum de trabalho.

O mesmo princípio explica o peso que as políticas públicas atribuem à equidade no emprego. Se o mandarim se tornasse a língua da ascensão profissional nas finanças, as comunidades malaia e indiana ficariam em desvantagem no setor que paga os salários mais altos. A tensão entre o valor comercial do mandarim e a igualdade das comunidades atravessa as práticas de emprego no centro financeiro.

Notas

1. Constitution of the Republic of Singapore, art. 153A(1): "Malay, Mandarin, Tamil and English shall be the 4 official languages in Singapore"; art. 153A(2): "The national language shall be the Malay language and shall be in the Roman script", com ressalvas que protegem o uso, o ensino e o aprendizado de outras línguas; texto conforme reproduzido pela Université Laval, CEFAN, "Singapour : Constitution", axl.cefan.ulaval.ca (acesso em novembro de 2026); Wikipedia, "Majulah Singapura" (acesso em novembro de 2026), citando o art. 153A; Culturepaedia, "Mandarin in Singapore" (acesso em novembro de 2026): Singapura foi o primeiro país fora da China, de Taiwan, de Hong Kong e de Macau a conferir ao mandarim estatuto constitucional de língua oficial. ↩

2. Culturepaedia, "Mandarin in Singapore", acima: na década de 1950, o governo adotou uma política multilíngue que fez do malaio a língua nacional, em parte para apoiar a planejada fusão com a Federação da Malaia; Lee Kuan Yew disse que "while all should learn the national language, other races should have the freedom to study and use their own languages". ↩

3. Constitution of the Republic of Singapore, art. 152(2), conforme reproduzido pela Université Laval, CEFAN, acima: "The Government shall exercise its functions in such manner as to recognize the special position of the Malays, who are the indigenous people of Singapore", com o dever de proteger, salvaguardar, apoiar, fomentar e promover seus interesses "and the Malay

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

language"; Wikipedia, "Malays in Singapore" (acesso em novembro de 2026), citando a mesma disposição; Wikipedia, "Majulah Singapura" (acesso em novembro de 2026): composto por Zubir Said; adotado pela Assembleia Legislativa em 11 de novembro de 1959; adotado formalmente como hino nacional em 9 de agosto de 1965; "By law, the anthem must be sung with Malay lyrics"; regulado pelo Singapore Arms and Flag and National Anthem Act. ↩

4. Wikipedia, "Malays in Singapore" (acesso em novembro de 2026): 545.498 malaios, 13,5% da população residente de Singapura (2020); Wikipedia, "Languages of Singapore" (acesso em novembro de 2026): o uso doméstico do malaio caiu "from 92% to 83%" entre 2000 e 2010; Wikipedia, "Language education in Singapore": 82,7% dos singapurenses malaios usavam o malaio como língua do lar em 2010; Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): o Malay Language Month foi introduzido em 1962; o Malay Language Council "first established in April 1981". ↩
5. Wikipedia, "Languages of Singapore" (acesso em novembro de 2026): o malaio de bazar, um pidgin de léxico malaio, foi outrora uma "interethnic lingua franca" sob o domínio britânico. ↩
6. Lee Kuan Yew, discurso de 7 de setembro de 1979, acima, tabelas anexas: os passageiros malaios que falavam com cobradores chineses usavam o malaio em 84,3% dos casos; os passageiros indianos que falavam com cobradores chineses usavam o malaio em 69,8%. ↩
7. Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): em 2008, o indonésio e o árabe passaram a ser opções de terceira língua. ↩
8. Wikipedia, "Indian Singaporeans" (acesso em novembro de 2026): os indianos formam 9,0% da população residente no censo de 2020, o terceiro maior grupo étnico; Wikipedia, "Languages of Singapore" (acesso em novembro de 2026): o tâmil foi escolhido por ser falado pelo maior grupo étnico indiano e por ter "the longest history of education in Malaysia and Singapore". ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

9. Wikipedia, “Indian Singaporeans” (acesso em novembro de 2026), tabela do censo de 2010: tâmil 54,18% (188.591 pessoas); Wikipedia, “Languages of Singapore” (acesso em novembro de 2026): cerca de 36,7% dos indianos falavam tâmil com mais frequência em casa em 2010, contra 42,9% em 2000. ↩
10. Wikipedia, “Language education in Singapore” (acesso em novembro de 2026): bengali, guzerate, hindi, punjabi e urdu são oferecidos como línguas maternas desde o início da década de 1990, com aulas ministradas por sete grupos comunitários indianos fora do horário escolar. ↩
11. Tamil Language Council, tamil.languagecouncils.sg (acesso em novembro de 2026): o conselho busca promover a conscientização e o maior uso da língua tâmil; Tamil Language Festival 2026, de 28 de março a 26 de abril, com 46 programas de 47 parceiros. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.